

1. fidelidade ao princípio & unidade
2. os benefícios da unidade.

passividade/Talcaúnik

COMUNICAÇÃO

DO SECRETARIO GERAL DO PAIGC E PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Caros Compatriotas,

Um duro golpe foi assestado na noite da sexta-feira passada na obra que vinhamos pacientemente empreendendo há mais de vinte anos : o derrube do governo constitucional da República da Guiné-Bissau visando muito especialmente o Secretário Geral Adjunto do nosso glorioso Partido, o Camarada Presidente LUIS CABRAL. Os autores do golpe de Bissau trocaram os princípios mais sagrados da nossa luta - a discussão aberta e franca de todos os problemas, a crítica, a autocrítica e o sentido da responsabilidade perante o nosso povo e perante o mundo - por uma aventura de consequências imprevisíveis.

Trata-se dum acto gravíssimo cometido contra os princípios e fundamentos do nosso Partido.

Quero deixar bem claro que os golpes de estado nunca foram me todo do PAIGC para a resolução dos problemas internos pois o Partido possui órgãos eficazes para esse efeito, nomeadamente os organismos supra-nacionais e os Conselhos Nacionais, estes, com plenos poderes estatutários para tomar decisões sobre todas as questões políticas e partidárias de cada um dos países.

É nosso entender que sejam quais forem os problemas políticos, económicos ou sociais que prevaleçam actualmente na Guiné, eles são da responsabilidade de todos os dirigentes guineenses e do Conselho Nacional da Guiné.

Nada justifica um acto político de rebeldia às instituições, causando mortos, feridos e detidos, nomeadamente de membros do Conselho Superior da Luta e do Comité Executivo da Luta. Repetimos, nada justifica a substituição das instâncias da direcção do Partido por um Conselho da Revolução, política e ideologicamente indefinido, e cujos comunicados nos levam a levantar as seguintes questões :

...

Como conciliar a pretensa fidelidade desse Conselho de Revolução ao pensamento de AMILCAR CABRAL com as declarações e posições que têm sido aclamadas por reconhecidos e irreconciliáveis inimigos do Partido?

Porque, é de se perguntar, em quê que o PAIGC tem entravado a afirmação da identidade nacional do povo da Guiné, e em quê que o PAIGC tem impedido o povo da Guiné de ser senhor do seu destino ?

Tendo em conta a situação criada, reservamo-nos o direito de rever as posições assumidas até agora nas relações com o Estado da Guiné-Bissau. E coerentes com o princípio do respeito pela identidade nacional de cada um dos povos e pela soberania e independência de cada um dos Estados, reafirmamos a nossa intenção de não nos imiscuirmos nos assuntos internos desse país irmão.

Nós temos plena consciência das provas já dadas, pela unidade, e dos históricos benefícios que os povos da Guiné e Cabo Verde colheram com a mesma, particularmente as independências completas da Guiné e de Cabo Verde. Estamos pois, no direito moral de responsabilizar os autores do golpe pelos prejuízos que este poderá trazer, no presente e no futuro, aos nossos povos, não deixando de reafirmar, contudo, que continuamos € fieis ao princípio da Unidade, garante e único caminho da independência política, econômica e cultural da África.

Somos suficientemente realistas para saber que a Unidade nunca poderia ser imposta e que teria portanto que ser livremente aceite como estabelece o Programa do nosso Partido.

Na medida em que o golpe foi dirigido contra a unidade e, no caso concreto, contra o desejo da associação duma das componentes, tem ocorrido em Bissau acontecimentos que vêm na sequência dessa posição e que nos levam a assumir a responsabilidade de tomar todas as providências no sentido de garantir a segurança e possibilitar o regresso dos nacionais caboverdeanos residentes na Guiné que assim o decidirem.

Sentimo~~s~~-nos igualmente responsáveis pela garantia da segurança, integridade física e liberdade dos dirigentes e militantes do PAIGC, em particular pela pessoa do Camarada LUIS CABRAL, Secretário Geral Adjunto do Partido.

Uma das características mais flagrante do golpe de estado perpetrado em Bissau é a sua natureza demagógica. Os responsáveis do dito Conselho da Revolução pretendem erigir-se em herdeiros e seguidores do pensamento de AMILCAR CABRAL, quando, em verdade, as suas declarações e actos são a negação do pensamento político e ideológico do nosso Partido que, ele sim, se fundamenta no verdadeiro pensamento de CABRAL.

Todos aqueles que têm acompanhado a obra e a acção do nosso Partido sabem que um dos argumentos preferidos dos inimigos do PAIGC e da nossa gesta de libertação nacional, - tanto a reacção africana como os representantes do facismo e do colonialismo português - foi, desde sempre a pretensa dominação da Guiné e dos guineenses pelos caboverdeanos. Os membros do Conselho da Revolução sabem-no melhor do que ninguém. Este espantinho que é a suposta dominação ~~de~~ "colonização" caboverdeana, no passado pretendeu garantir a continuidade da exploração colonialista e no presente, talvez ^{diver} as portas abertas à dominação neocolonialista.

Caros Compatriotas,

É normal que os militantes do nosso Partido e os cidadãos de Cabo Verde se interroguem não somente sobre as consequências do golpe para a Unidade, mas igualmente para a estrutura e a vida do Partido em Cabo Verde.

Até a presente data, estão cortadas as ligações normais entre Bissau e Praia, o que nos tem impedido de seguir os acontecimentos e de ter uma verdadeira dimensão dos mesmos. Com base no nosso realismo, podemos desde já dizer que embora o PAIGC esteja fortemente estruturado em Cabo Verde, vai-se pôr necessariamente no nosso País, o problema da adaptação da organização partidária às novas realidades, caso a situação provocada pelo golpe de estado se mantiver.

Seja o que vier a acontecer, imposto pela realidade dos factos e a marcha dos acontecimentos, queremos afirmar que nada poderá pôr em causa a segurança e a estabilidade interna em Cabo Verde pelo facto de ter havido um golpe de estado na Guiné. Seguindo um princípio de sempre do nosso Partido, que consiste numa análise fria e objectiva da realidade e dos factos políticos novos antes de tomar qualquer medida de fundo, decidimos, tendo em conta a situação extremamente grave causada pelo golpe de Estado na Guiné, mandar convocar para o dia 20 de Novembro uma reunião extraordinária do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, órgão máximo da direcção nacional do nosso Partido. Nessa reunião, que será alargada aos 19^{os} Secretários do Partido de todas as ilhas, temos o propósito de submeter os dados e informações de que dispusermos, à apreciação e debate, para que as decisões que vierem a ser tomadas ulteriormente possam traduzir a opinião e o pensamento das estruturas do nosso Partido a todos os níveis.

Camaradas e Compatriotas,

Independentemente das decisões que viermos a tomar à medida que a situação se for esclarecendo, vamos continuar com o desenvolvimento normal das nossas actividades.

Nesta ordem de ideias as eleições terão lugar no próximo dia 7 de Dezembro como está previsto.

Temos as nossas instituições do Estado, o nosso Partido está bem implantado e já deu provas de sobeja maturidade na condução da nossa obra de reconstrução nacional, pelo que vamos avançar sem deixar que nada perturbe a nossa caminhada.

Vamos reforçar a vigilância contra aqueles que pretendam tirar qualquer proveito dos acontecimentos de Bissau, sem prejuizo da serenidade de que sempre nos caracterizou.

VIVA A REPÚBLICA DE CABO VERDE !
HONRA E GLÓRIA ETERNA A AMILCAR CABRAL !